

Fernando Pessoa

## IV — MINUETE INVISÍVEL

IV

### MINUETE INVISÍVEL

Elas são vaporosas,  
Pálidas sombras, as rosas  
Nadas da hora lunar. .

Vêm, aéreas, dançar  
Com perfumes soltos  
Entre os canteiros e os buxos. . .

Chora no som dos repuxos  
O ritmo que há nos seus vultos. . .

Passam e agitam a brisa. . .  
Pálida, a pompa indecisa  
Da sua flébil demora  
Paira em auréola à hora. . .

Passam nos ritmos da sombra. . .  
Ora é uma folha que tomba,  
Ora uma brisa que treme  
Sua leveza solene. . .

E assim vão indo, delindo  
Seu perfil único e lindo,  
Seu vulto feito de todas,  
Nas alamedas, em rodas,  
No jardim lívido e frio. . .

Passam sozinhas, a fio,

Como um fumo indo, a rarear,  
Pelo ar longínquo e vazio,  
Sob o, disperso pelo ar,  
Pálido pálio lunar. . .

s. d.

«Ficções do Interlúdio». **Poesias**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 72.

1ª publ. in **Portugal Futurista** , nº 1. Lisboa: 1917.